ENTREVISTA

Entrevista com o professor *Luiz Werneck Vianna*

Entrevista realizada por Marcele Frossard de Araújo³⁴

A Sociologia no Brasil

Atualmente *Luis Werneck Vianna* atua como professor Departamento de Sociologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), coordenador do Centro de Estudos Direito e Sociedade (Cedes) e membro do Conselho Consultivo do Departamento de Pesquisas Judiciárias do Conselho Nacional de Justiça PUC-RJ. Formou-se em direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ, 1962) e em ciências sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 1967). Seu doutorado em sociologia foi defendido na Universidade de São Paulo (USP) em 1976. Foi presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs) e professor do finado Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj), contribuindo para o prestígio alcançado pela instituição. É reconhecido por suas análises do Brasil contemporâneo e produziu pesquisas relacionadas aos temas: sindicalismo, liberalismo, judicialização da política, esquerda brasileira dentre outros.

Nesta entrevista o tema abordado foi a Sociologia no Brasil, seus desafios e o papel do sociólogo, assim como sobre sua relação com a esfera pública.

Qual a sua opinião sobre o ensino de sociologia no Brasil?

Viana: Ainda tá tomando, assumindo uma identidade própria, né? Uma boa indicação da Sociologia como disciplina universitária no Brasil contemporâneo tem sido na abertura de novos programas, novas temáticas, com as questões presentes, como movimentos sociais, violência. A sociologia brasileira é muito, tem sido muito sensível as questões que a sociedade põe. Ela não é uma disciplina encapsulada em si mesma, ela é uma disciplina muito aberta, e faz da sua interlocução com a sociedade o seu melhor instrumento de criação de identidade de um lado e aprofundamento do outro, né? Aprofundamento quanto a método, e também a tudo isso implica igualmente a abertura da disciplina de grandes correntes internacionais, né? E grandes autores, as grandes escolas, europeias,

³⁴ Mestranda em Ciências Sociais pela PUC-Rio.

americanas, há uma comunicação muito forte dessa disciplina com a experiência dos grandes centros dos países desenvolvidos, mas isso sempre se dá com uma marca, essa importação é sempre feita de modo orientado, né? Para se aplicar a temas próprios, nossos. Eu vejo isso como um sinal saudável da disciplina, né? A capacidade que ela tem de ser responsiva, não existe a palavra, mas tá consagrada aí na sociologia. A nossa sociologia é muito responsiva.

E quais são os desafios que você acha que a sociologia brasileira tem enfrentado atualmente?

Viana: Olha um deles é decifrar, não é decifrar, é tentar decifrar, procurar decifrar as relações entre uma sociedade que se moderniza, é a oitava economia capitalista do mundo, tem uma indústria sofisticada, tem o agronegócio, que tá preparando o Brasil pra ser o celeiro do mundo. Tem essa dimensão e tem a outra, que é a sociedade por fora dos padrões mínimos de uma vida cidadã. Daí que políticas públicas tenha se tornado um tema muito presente na sociologia contemporânea brasileira. Acho que esse é um desafio importante, o desafio também da questão da juventude, interpretar qual a natureza da emergência desse processo juvenil que disparou recentemente. A juventude que vem inteiramente deslocada das instituições, dos partidos, dos sindicatos. O que remete por sua vez a Sociologia aos estudos orientados para as novas formas de comunicação, especialmente as redes sociais, o papel dela. O que também implica uma maior internacionalização da sociologia, uma vez que boa parte das teorias sobre isso são produzidas nos meios acadêmicos estrangeiros. Então, na medida em que novas demandas, novos temas, se afirmam o repertório da nossa sociologia vai se alterando. E frequentemente procurando formulas conceituais e teóricas que já se afirmaram em outros contextos mais maduros, mais desenvolvidos. Acho que a Sociologia tem um papel muito grande na sociedade brasileira, na política brasileira. Basta ver como a mídia e os partidos mobilizam sociólogos para o seu processo de formação de opinião. Hoje a centros muito especializados em todas essas questões que dizem respeito a essa agenda que eu tentei contornar aqui com você, por exemplo, violência, todas as universidades tem lá um grupamento de sociólogos envolvidos num laboratório sobre violência, boa parte, né? Eu falei todos, tá errado, boa parte. Tem em Minas, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Salvador na Bahia, tem. E ela tem uma incidência na esfera pública muito forte. Bom um presidente da república saiu daí, e parlamentares e ministros. Ela tem uma incidência muito forte na vida pública. Agora ela não tem tido a vocação de partidos, se você for ver a nossa sociologia tem uma trajetória muito autônoma dos partidos. Uns poucos tiveram incubação, mas por pouco tempo, né? Por pouco tempo. Na verdade a relação da sociologia com os partidos se dá ou por esses laboratórios especializados, em questões pendentes

como violência, gênero, mas nunca de forma direta, nunca de forma direta. Ela tem uma vida por outro lado de corporação muito poderosa. Por exemplo, agora em setembro tem dois congressos: da sociedade brasileira de sociologia, da Anpocs, e de sociologia brasileira. Tem outros estados onde estão lá os seus representantes discutindo e isso se dá anualmente. Revistas, uma vida de corporação forte, né? Blindada em relação aos partidos em geral, em geral, mas pela via dos seus próprios temas muito vinculada a esfera pública.

Quais são as suas pesquisas atualmente?

Viana: Olha, no momento eu não estou pesquisando nada, no momento não tenho nada em andamento.

Nenhuma em vista?

Viana: Estou especulando, alguma coisa sobre política e direito, que eu venho trabalhando há alguns anos. Porque eu passei por um processo difícil, depois de ficar 30 anos numa instituição mudei pra cá e ainda estou me acertando aqui.

Quando você falou que a nossa sociologia está de certa forma blindada dos partidos políticos, mas tem vários interesses relacionados a esfera pública, você acha que isso, de alguma forma, se relaciona com o fato de nossa produção ser só acadêmica? Quase completamente acadêmica?

Viana: Tem a ver com a natureza da própria sociedade, as empresas no Brasil dispensam o sociólogo. Tá certo? O Estado por sua vez também, né? A universidade é quase que um mercado único, de modo que há um processo negativo, aí envolvido. Qual seja é uma disciplina que se forma, se institui pra se reproduzir a si mesma, claro que essa reprodução tem efeitos benfazejos, que vai descortinando as questões que afligem a sociedade, vai arejando a agenda pública, vai fornecendo subsídios pro processo da discussão. Agora é uma disciplina que só tem um mercado que é a universidade. Aí a pergunta: por que que as empresas não mobilizam sociólogos? Aí advém da natureza autoritária brasileira, nunca foi necessário aqui mobilizar a sociologia pra dentro das fábricas, pra dentro das empresas. As formas de controle social são externas, vindo da coerção política, o mercado extra universitário é mínimo.

Mesmo com o ensino da sociologia no ensino médio você acha que existe alguma possibilidade de alteração deste quadro?

Viana: Enquanto o Estado e as empresas não sentirem a necessidade de terem em seus quadros essa forma particular de ver a sociedade e intervir sobre ela isso não vai mudar.

Em termos abstratos você imagina que haja um grande espaço para o sociólogo nas empresas e no Estado, não é? Nas prefeituras, mas isso não ocorre.

E sobre a presença do sociólogo na sociedade?

Viana: Ele tem e não tem. Ele tem essa do ponto de vista da sua manifestação de opinião, ele participa de maneira indireta da fixação dos temas da agenda pública, agora tudo isso via sistema universitário. O sociólogo como profissional ele não tem sido mobilizado nem pelas empresas, nem pelo Estado. Quando se sabe, pelo menos em termos abstratos, que teria um enorme espaço para essa atividade dentro do Estado.

Quais são as características mais importantes que um sociólogo tem que ter?

Viana: Método, acompanhamento sistemático da sua literatura – nacional e internacional -, abertura para os temas que a sociedade traz. Tem que ser um personagem intelectual de algum modo interessado pelo destino da sua sociedade. Não é uma atividade intelectual que se exerça de forma independente do que ocorre na sociedade.

Por fim, tem uma frase atribuída ao Bourdieu que diz o seguinte: “Quando se quer fugir do mundo tal como ele é se pode ser músico, filósofo matemático. Mas como fugir dele sendo sociólogo?”

Viana: É, foi o que eu acabei de dizer, não dá. Você está imerso no mundo por definição, não há como fugir disso. Nesse sentido é uma atividade que é prazenteira, mas é muito dolorida.